

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE I

Parte 7

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Dominando as Poéticas

O surgimento e desenvolvimento das Poéticas artísticas dependiam de domínios e habilidades. Tais requisitos não eram ensinados *a priori* mas desenvolvidos por alguns indivíduos, quem sabe, dotados de maior capacidade de observação e motricidade.

O campo da Arte Visual esteve sempre muito próximo dos fazeres manuais, especialmente em seus primeiros tempos. Construir uma imagem, embora parece uma atividade relativamente simples, não era assim naqueles primeiros tempos.

Encontrar e adaptar instrumentos, ferramentas e materiais não era uma tarefa fácil.

Uma primeira questão é de caráter volitivo, ou seja, a vontade e/ou a necessidade de realizar algo. Motivações não faltaram ao ser humano naquele momento, pressionado que estava pelo meio ambiente e as condições precárias em que vivia, logo, tudo o que pudesse fazer para transformar, melhorar, seria bem vindo.

Não se sabe o que, de fato, motivou o ser humano a observar os animais e representá-los, as hipóteses levantadas são plausíveis mas não podem ser comprovadas. O que sabemos é o que vemos e o modo como foram realizadas e construídas.

Se, por um lado, haviam razões místicas para produzir imagens, por outro ele encontra meios práticos para realizá-las. A magia simpática, ou propiciatória, tem sido uma das explicações mais plausíveis para a arte da pré-história. Mas é possível olhar também pelo lado técnico, plástico ou estético.

Para reproduzir na parede de uma caverna a imagem de um bisão há que se ter alguns domínios para isto. Primeiramente a capacidade cognitiva perceptiva de observar e reter tais informações. Em segundo lugar a habilidade psicomotora para configurar uma imagem à semelhança do que via no meio ambiente natural com os limites materiais disponíveis.

Uma das figuras recorrentes nestas imagens é o Bisão ou Bisonte no inglês, Wisent. Um animal típico do hemisfério Norte, sendo encontrado tanto na Europa quanto na América. Apreciado pela sua carne, pele e chifres foi bastante caçado desde a pré-história chegando à sua quase extinção.



Sua estrutura forte e vigorosa, bem como a quantidade de carne que proporcionava, de 500 a 900 quilos foi uma das razões da preferência pela sua caça.

Um animal grande e imponente pode ter sido também um dos motivos para os artistas da pré-história o tomarem como modelo, tema ou assunto preferencial.

Embora vários outros animais fossem caçados e também desenhados o Bisão foi aqui tomado como exemplo.

A maior parte das imagens de bisões criadas na pré-história estão no Paleolítico superior e são realizadas por meio de diferentes técnicas como escultura, modelagem, desenho, incisão e pintura.

O naturalismo obtido na criação destas imagens revelam os domínios e habilidades necessárias para a sua elaboração.

Não há dúvida alguma de que aqueles indivíduos dominavam, de fato, sua mão e os meios, materiais e instrumentos usados para construir tais imagens.

Soluções visuais e plásticas, recursos gráficos e criativos eram comuns e revelam a capacidade intelectual e cognitiva daqueles seres humanos de abstrair e sugerir formas e efeitos que não deixam nada a desejar em relação ao que somos hoje em dia. Mesmo com toda técnica, tecnologia e pedagogia que desenvolvemos, ainda somos os mesmos.



A gruta de Madeleine, em Tursac, Dordonya, França é datada do Paleolítico, onde foi encontrada a escultura de um Bisão entalhada em Marfim há .

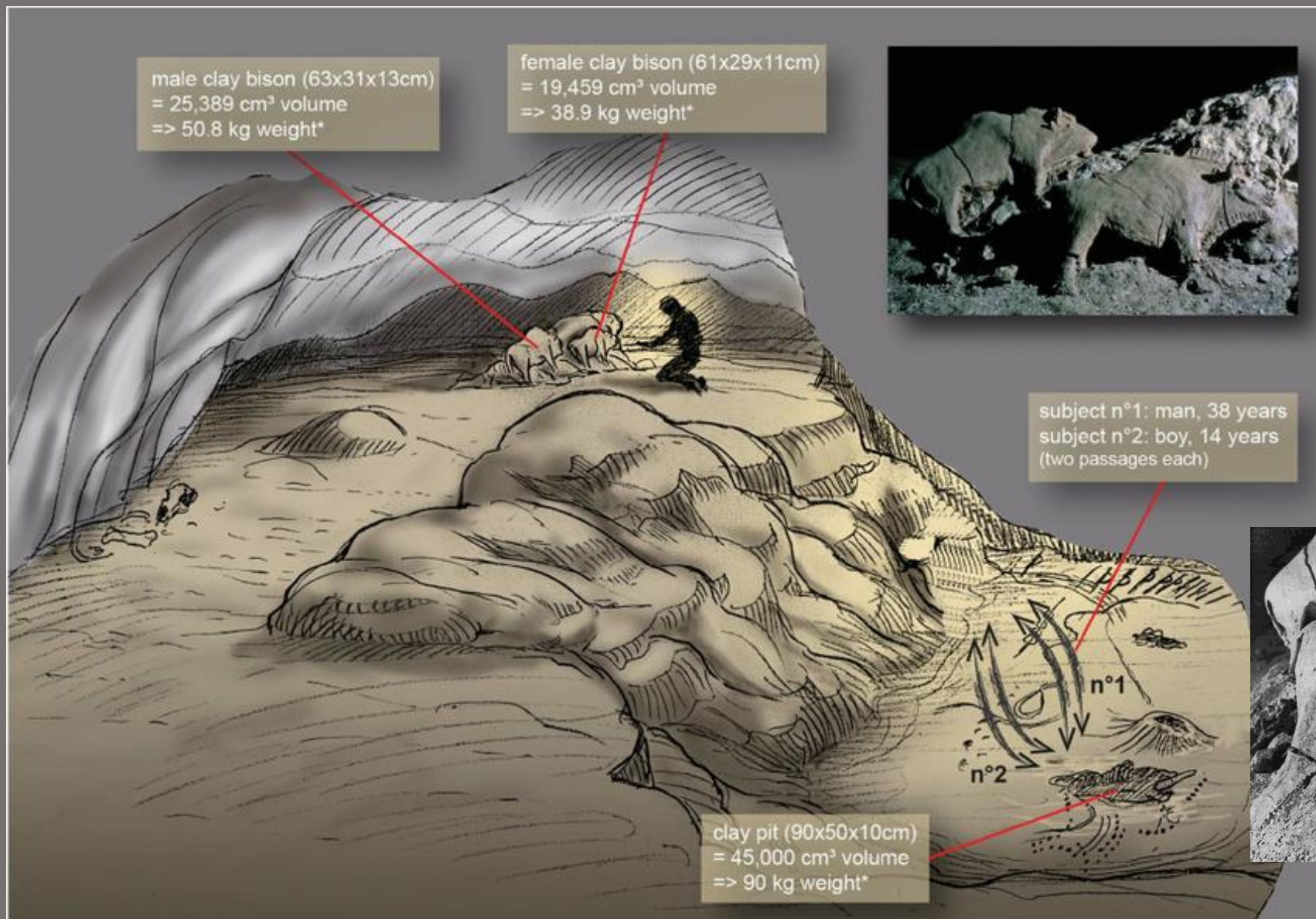
É de se supor que para entalhar em ossos fossem usadas pedras pontiagudas e rombudas no intuito de cortar e depois, para polir a superfície, era possível usar areia ou pedras mais porosas. O importante era reproduzir a imagem visível do animal.

O interessante nesta peça é a solução adotada pelo artista ao dobrar a cabeça do animal sobre o corpo. Tal atitude pode ter sido simplesmente para dar movimento e plasticidade à peça ou a limitação do tamanho do pedaço de osso que tinha em mãos que não era suficiente para entalhar a cabeça e o corpo alongados na mesma peça.



A Modelagem, como a tradição determinou, é realizada em grande parte pelas mãos com adição de instrumentos para melhorar o detalhamento do objeto. Como se vê, é possível que o artista tenha usado alguns gravetos ou lascas de pedra para impor detalhes à imagem, nesse caso inventou as primeiras Estecas.

O detalhamento dos animais, um macho e uma fêmea são bem definidos e o naturalismo com o qual trata as figuras denotam seu conhecimento daquela anatomia.



Gruta de Audoubert, em Ariège, na França, onde foram encontrados os bisões modelados em argila há 14.000 anos atrás, onde foram encontradas também pegadas humanas no piso da caverna.



Bisão esculpido encontrado em Zaraysk, Rússia, feito em marfim de mamute a aproximadamente 20.000 anos, mostra a capacidade de observação tanto do animal quanto de seu movimento pela posição das pernas.



Imagem Zoomofica esculpida de Bisão, encontrada em Cambrai na França. Uma modelagem em pedra que sugere a figura densa e pesada do animal.



Bisão desenhado com indicações de local para incisão de Flexas/lanças, o que reforça a ideia de propiciar o sucesso na caça. Caverna de Niaux, França.



Incisão de Bisão na gruta de La Greze, Dordonha, França. A incisão é um dos modos do desenho, feito sob pressão, rasga a superfície e deixa marcas em relevo, é a precursora da gravura.



Bisão pintado na caverna de Font de Gaume, Dordonha, França.



Bisões
pintados no
teto da
caverna de
Altamira, na
Espanha.

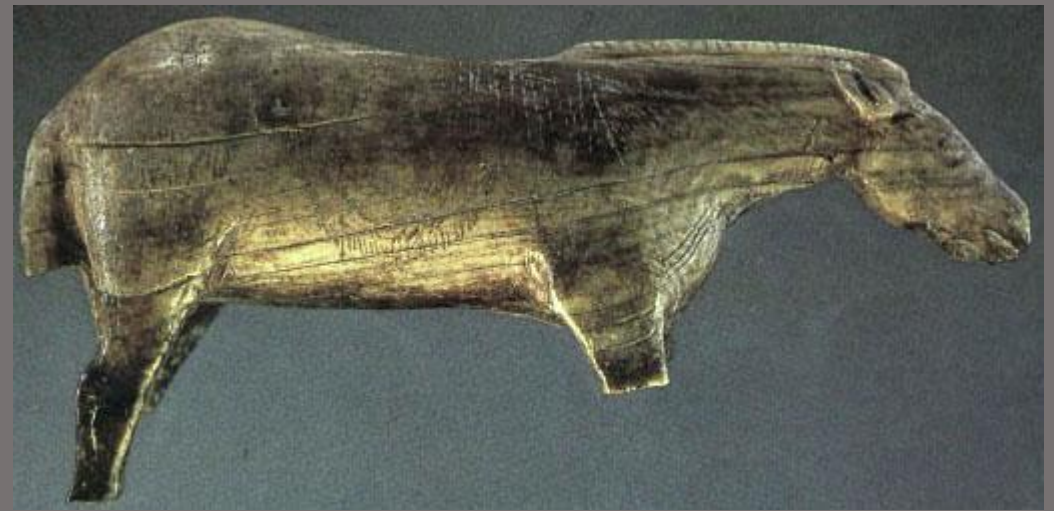
Os bisões pintados em Gauge e Altamira, aqui mostrados, mostram uma solução plástica importante na construção da imagem. Tanto um quanto os outros foram pintados em protuberâncias da caverna. É possível que tal fato se deva à estratégia de impor mais naturalismo ou realismo à imagem criando a sensação de volume e peso.

Caso não usassem a protuberância da rocha na caverna seria mais difícil obter o efeito de volume e peso na imagem já que para ter a sensação de volumetria semelhante como um recurso visual a estratégia seria a aplicação do efeito de luz e sombra, técnica não dominada até aquele momento. Estratégias discursivas como esta são usadas ainda hoje como soluções plásticas.



Numa daquelas imagens, numa tomada frontal, é possível também observar o acompanhamento da rachadura na rocha incorporada como parte do contorno do desenho na realização da pintura.

Ainda para demonstrar as habilidades dos artistas pré-históricos, algumas outras imagens que mostram soluções naturalistas ou perceptivas destes indivíduos.



Escultura de cavalo, Gruta de
Espelugues, Lourdes, Pirineus.

O cavalo em madeira
revela, sem dúvida
nenhuma, o
conhecimento do animal
e de sua anatomia.



Antílope em Tin Taghirt, Tassili, Algéria.

O antílope aqui
mostrado além de
revelar o conhecimento
anatômico ousa no
sentido de mostrar o
animal numa posição
não convencional, onde
a superposição da forma
do pescoço e cabeça
admitem a visão numa
perspectiva corporal,
quase um escorço. Isto
mostra o domínio
técnico e estético do
artista.

Além das pegadas humanas que sobreviveram ao tempo há outras marcas da presença humana nas cavernas, estas propositais, realizadas como uma espécie de assinatura ou testemunho de passagem, portanto, suas criações não eram tão anônimas assim.

Quem sabe, na falta de outro modo, tais impressões servissem para atestar a autoria, uma espécie de assinatura ou, pelo menos, para dizer que aquelas imagens haviam sido realizadas por alguém de carne e osso, e não algo que, por qualquer evento mágico ou encantado, surgido ali ao acaso.







